

Esses pacientes possuem uma suscetibilidade a infecções oportunistas tanto pela condição de hiperproliferação clonal, redução na produção de leucócitos, eritrócitos ou plaquetas, quanto pela exposição a antineoplásicos (quimioterapia), elevando o risco de bacteremia e desfechos fatais. As infecções interferem na qualidade de vida dos pacientes, atrasam e, por vezes, interrompem o tratamento quimioterápico. A nível de classificação por coloração Gram, ao avaliar as amostras de hemocultura dos pacientes sob cuidados hemoterápicos do HGCC, infere-se que das dezenove espécies microbianas totais, dez pertencem ao grupo de bactérias gram-negativas e sete às bactérias gram-positivas. Além disso, dentre as gram-negativas encontradas convém destacar a frequência da *Klebsiella pneumoniae*, que configura um patógeno oportunista e coloniza indivíduos imunocomprometidos, hospitalizados e que apresentam sérias doenças de base, caso bem típico de pacientes hematológicos avançando com neutropenia febril ou outra complicação típica do quadro. Fica exposto também que somente dois encaixam-se como espécies fúngicas (*Candida krusei* e *Candida tropicalis*), presentes em 3 amostras totais. **Conclusão:** É necessário ampliar o campo de pesquisas infecciosas no setor Oncohematológico, a fim de tornar possível a antecipação de medidas terapêuticas, o impedimento de desfechos clínicos graves e fatais, além do avanço do prognóstico de pacientes imunocomprometidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.309>

CUIDADOS PALIATIVOS

CUIDADOS PALIATIVOS EM HEMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

MDS Pastori^{a,b}, RS Pastori^b, MEG Queiroz^{b,c},
LLM Perobelli^a, RT Carvalho^{b,c}

^a Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus
Zerbini - Hospital Brigadeiro, São Paulo, SP, Brasil

^b Instituto Paliar, São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Medicina Paliativa propicia cuidado aos pacientes com doenças graves e ameaçadoras da vida. As doenças oncohematológicas apresentam um perfil de gravidade e morbidade com padrões heterogêneos. **Objetivo:** Determinar a percepção sobre cuidados paliativos (CP) dos profissionais da saúde em um serviço de hematologia de hospital público terciário em São Paulo. **Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo, com pesquisa descritiva e analítica dos dados. A identificação dos participantes foi feita através de entrevistas com aplicação de questionário à equipe assistencial através de formulário impresso. **Resultados:** A população foi composta 46 profissionais, 50,0% tem idade na faixa 25-35 anos e a maioria é do sexo feminino (76,1%). Quanto à profissão, 37% são médicos, 37% enfermeiros, 4,3% fisioterapeutas, 4,3% fonoaudiólogos, 4,3% nutricionistas, 4,3% de técnicos de enfermagem, 2,2% psicólogos, 2,2% odontologistas, 2,2% assistente social e 2,2% farmacêuticos.

Quanto à religião, 47,8% dos profissionais são católicos e 13% declararam-se sem religião. A faixa do tempo de formação com mais profissionais é a de menos de 5 anos (43,5%) e apenas 10,9% têm formação em CP. Consideram-se aptos à prática de CP 82,2% dos profissionais, entre esses, 96% conhecem a definição de CP da OMS ($p=0,016$), contudo apenas 40% conhecem a definição de Dor Total proferida por Cicely Saunders ($p=0,041$). Detectou-se que 94,1% dos profissionais médicos e 70% dos enfermeiros compreendem que CP podem ser associados com cuidados curativos, enquanto apenas 50% dos outros profissionais possuem esse entendimento ($p=0,011$). Em relação à comunicação em CP, a maior dificuldade apontada na transmissão de más notícias foi a falta de treinamento adequado. Em segundo lugar para os médicos, foi a falta de tempo, e para os enfermeiros, o medo da reação do paciente. Na fase final de vida, 80,4% dos entrevistados consideram que os pacientes devem ser informados sobre seu prognóstico. Em relação aos opioides, identifica-se que a maior resistência à sua prescrição está relacionada ao medo da depressão respiratória; seguida pelo receio de ser um abreviador da vida e promover dependência química. A indicação de uma via alternativa de alimentação foi considerada oportuna por 39% dos profissionais, mesmo em pacientes em fase final de vida. Em relação à retirada e não introdução de procedimentos invasivos, 80,4% dos entrevistados compreendem que é permitido, ética e legalmente, suspender ou não empreender tratamentos que prolonguem a vida de pacientes com doenças graves sem possibilidades de tratamento modificador. Não compreendem que o atendimento aos familiares enlutados faz parte da assistência paliativista 17,4%. **Discussão:** A maioria dos profissionais tem conhecimento dos princípios e praticam atitudes paliativistas, contudo, destaca-se que apesar de considerarem-se aptos à prática, os CP não estão inseridos em boa parte da formação dos profissionais da saúde, resultando em percepções equivocadas sobre terminalidade, Dor Total e uso de opioides, além de dificuldade de comunicação e uma não abordagem biopsicossocial e espiritual. **Conclusão:** A ampla dimensão dos aspectos teóricos e práticos dos cuidados paliativos exige treinamento específico. A necessidade de ampliação da capacitação e desenvolvimento de equipes com formação em cuidados paliativos é uma demanda atual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.310>

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA HEMATOLOGIA: PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

ABC Hidalgo, MSS Pereira

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(USCS), Itapetininga, SP, Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é discutir a importância dos cuidados paliativos na hematologia, destacando como essa abordagem pode proporcionar ao paciente um tratamento individualizado e conseqüentemente gerar uma melhor qualidade de vida para pacientes com doenças hematológicas.